

Panel 13: Feminist Practices

Moderator: Helen Buss

Emma McKenna, McMaster U [mckennej@mcmaster.ca]

Burning the Boundaries of Political Action: Feminism, Anarchy, and Militancy in Anne Hansen's *Direct Action: Memoirs of an Urban Guerilla*

In this paper, I situate Canadian political anarchist Anne Hansen's writing within the genre of feminist memoir, and her activism within feminist history. On November 22 1982, the firebombing of three Red Hot Video stores in Vancouver's Lower Mainland made national media headlines. The nascent feminist group the Wimmin's Fire Brigade—of which Hansen was a part—claimed responsibility for the action, declaring it an act of “self-defense against hate propaganda.” I suggest that the firebombing marks a turning point for Canadian feminist activism not simply because of the use of violence by women against the state and private capital, but because of the failure of the state to intervene on a new form of capitalism that commodifies violence against women. In demonstrating how the materiality of violence against women was undergoing a remarkable historical shift through the creation of and distribution of commercial representations of sexualized violence against women, I argue that feminists in early 1980s Canada were facing uncharted political terrain.

Despite the novelty of the firebombing, the only publication that examines this event thoroughly is Ann Hansen's memoir. I suggest that Hansen's memoir may be overlooked within feminist literary studies due to her theorization of women as active participants in oppositional violence and criminal sabotage. Through an examination of her personal writing, communiqués, and court statements, I examine her politicization via anarchist and feminist principles. I argue for the importance of disrupting what counts as feminist agency under particular historical conditions, and for the inclusion of narratives of women's violence within our own stories of what counts as feminism.

Queimando os limites da ação social: feminismo, anarquia, and militância em ‘Ação Direta: Memórias de uma Guerrilha Urbana’ de Anne Hansen

Neste artigo, situo a escrita político-anarquista canadense de Anne Hansen dentro do gênero discursivo da autobiografia feminista assim como seu ativismo dentro da história feminista. Em 22 de novembro de 1982, as explosões incendiárias de três lojas da Red Hot Video na região de Lower Mainland, em Vancouver, chegaram às manchetes da mídia nacional. O grupo feminista emergente Wimmin's Fire Brigade [Brigada de Incêndio das Mulheres] – do qual Hansen fazia parte –, assumiu a autoria do atentado,

IABAA 2017 – Lives Outside the Lines: A Symposium in Honour of Marlene Kadar

declarando-o um ato de “autodefesa contra a propaganda de ódio.” Sugiro que os incêndios marcam um ponto de virada para o ativismo feminista canadense, não somente pelo uso de violência por mulheres contra o estado e o capital privado, mas pela falha do Estado em intervir numa nova forma de capitalismo que mercantiliza a violência contra as mulheres. Ao demonstrar como a materialidade da violência contra as mulheres estava passando por uma notável mudança histórica através da criação e distribuição de representações comerciais de violência sexualizada, argumento que as feministas do Canadá no início dos anos 1980 estavam enfrentando um terreno político desconhecido. A despeito do caráter inovador dos atentados, a única publicação que examina este evento cuidadosamente é a autobiografia de Anne Hansen. Sugiro que as memórias de Hansen podem passar despercebidas entre os estudos literários feministas devido sua teorização das mulheres como participantes ativas na violência opositiva e sabotagem criminosa. Através de um exame de seus escritos pessoais, comunicados e depoimentos, examino sua politização via princípios da anarquia e feminismo. Argumento pela importância de interromper o que se considera como entidade feminista sob certas condições históricas e pela inclusão de narrativas de violência feminina dentre nossas próprias histórias do que se considera feminismo.

[Traduzido por Lucas Victor de Oliveira- oliveiralucasvictor@gmail.com]

Emma McKenna is a Joseph-Armand Bombardier SSRHC Doctoral Fellow and PhD Candidate in English and Cultural Studies at McMaster University. Her dissertation is entitled *The Hegemony of Gender, Race, and Class in 1980s Canada: A Feminist Political Economy Critique*. Emma has researched and lectured on a range of themes in feminist theory, including critiques of neoliberalism, the relationship between intersectionality and anti-racist Marxist-feminism, Canadian feminist history, memoir and affect theory, queer and trans theory, and working-class studies. Emma’s work has been published in *Review of Education, Pedagogy, and Cultural Studies* and *Atlantis: Critical Studies in Gender, Culture, and Social Justice*.